



PRÉ-ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: ENTRE A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E A FILOSOFIA DA LIBERTAÇÃO

Dejair da Rosa Bento ¹

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo fazer uma discussão sobre a visibilidade e a participação dada às crianças da pré-escola em tempo integral à luz da sociologia da infância e o pensamento de Enrique Dussel. A temática proposta está ligada ao projeto de pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação UCS. O projeto de pesquisa, pretende compreender como a proposta de pré-escola em tempo integral se articula com as práticas pedagógicas cotidianas realizadas em uma escola de ensino fundamental em Bento Gonçalves, à luz da sociologia da infância. Este trabalho utilizará a Abordagem do Ciclo de Políticas apresentado por Stephen Ball. Os resultados parciais da pesquisa realizados indicam até o momento que a pré-escola em tempo integral surge a partir de um contexto de influência e se confirma no contexto da produção do texto, pois ao verificar a legislação, é possível perceber que a educação integral ganha legitimidade no Plano Nacional de Educação e no Plano Municipal. Ao aproximar os dois campos científicos, foi possível perceber que a sociologia da infância de Sarmento (2005), Friedmann (2020), Abramowics (2022) e a filosofia da libertação Dussel (1996), aproximam-se quando essas propõem olhar e reconhecer o outro como um ser no mundo.

Palavras-chave: sociologia da infância, filosofia da libertação, pré-escola.

Resumen: El presente trabajo tiene como objetivo discutir la visibilidad y participación otorgada a los niños en edad preescolar de tiempo completo a la luz de la sociología de la infancia y el pensamiento de Enrique Dussel. La temática propuesta está vinculada al proyecto de investigación en curso en el Programa de Posgrado en Educación de la UCS. El proyecto de investigación tiene como objetivo comprender cómo la propuesta de preescolar de tiempo completo se articula con las prácticas pedagógicas cotidianas realizadas en una escuela primaria de Bento Gonçalves, a la luz de la sociología de la infancia. Este trabajo utilizará el enfoque del ciclo de políticas presentado por Stephen Ball. Los resultados parciales de la investigación realizada hasta el momento indican que la educación preescolar de tiempo completo surge de un contexto de influencia y se confirma en el contexto de producción textual, pues al revisar la legislación se puede ver que la educación integral gana legitimidad en el Plan Nacional de Educación y Plan Municipal. Al acercar los dos campos científicos, fue posible percibir que la sociología de la infancia (Sarmento, 2005), Friedmann (2020), Abramowics (2022) y la filosofía de la liberación DUSSEL (1996), se acercan cuando se proponen mirar y reconocer al otro como un ser en el mundo.

Palabras clave: sociología de la infancia, filosofía de la liberación, preescolar.

¹ Mestrando em Educação- PPGEDU -UCS. na linha de pesquisa: Processos Educacionais, Linguagem, Tecnologia e Inclusão. atualmente exerce a função de Assessor Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação -SMED- Bento Gonçalves.

Revista Gepesvida

INTRODUÇÃO

O presente trabalho fará uma discussão sobre a participação e visibilidade dada às crianças na pré-escola de tempo integral, a luz da Sociologia da Infância e o texto: *Enrique Dussel e a pedagogia latino-americana*, de Pansarelli (2019). A perspectiva adotada neste texto tem por objetivo aproximar o pensamento de Dussel (1996) com o campo da Sociologia da Infância que é apresentado por Sarmiento (2005), Friedmann (2020) e Abramowics (2022).

Tomando como ponto de partida que a filosofia da libertação apresentada por Dussel (1996), pode ser um caminho para ressignificar a teoria a partir dos saberes daqueles que, historicamente, foram silenciados na formação do conhecimento. Enrique Dussel, ao desenvolver a teoria, fala de um lugar onde é perceptível sua preocupação com o pobre, com o marginalizado, com o silenciado e, principalmente, com aquele que fora vítima de um processo histórico de violência. Seu olhar, a partir da América Latina, permite o levante de uma linha de resistência ao pensamento hegemônico originado nos países do Norte que engendra a história e a cultura dos países e das tribos no Sul. (COUTO E CARRIERI, 2018).

Para tanto, este trabalho propõe uma reflexão acerca dos temas sociologia da infância e o pensamento de Enrique Dussel propondo uma costura entre esses e a pré-escola em tempo integral, objeto da minha pesquisa. Na pesquisa da qual deriva este trabalho, optamos por utilizar a abordagem do ciclo de políticas proposto por Stephen Ball e que segundo Mainardes (2006), essa abordagem destaca a natureza complexa e controversa da política educacional, enfatiza os processos micropolíticos e a ação dos profissionais que lidam com as políticas no nível local e indica a necessidade de se articularem os processos macro e micro na análise de políticas educacionais.

A abordagem do ciclo de políticas proposta foi apresentada inicialmente pelos autores como um ciclo contínuo constituído por três contextos principais: o contexto de influência, o contexto da produção de texto e o contexto da prática. Esses contextos estão inter-relacionados, não têm uma dimensão temporal ou sequencial e não são etapas lineares. Cada um desses contextos apresenta arenas, lugares e grupos de interesse e cada um deles envolve disputas e embates (BOWE *et al.*, 1992). Em 1994, a partir de uma série de críticas feitas à abordagem, no livro *Education reform: a critical and post-structural*

Revista Gepesvida

approach, Ball (1994) expandiu o ciclo de políticas acrescentando outros dois contextos ao referencial original: o contexto dos resultados (efeitos) e o contexto da estratégia política. O quarto contexto do ciclo de políticas - o contexto dos resultados ou efeitos - preocupa-se com questões de justiça, de igualdade e de liberdade individual. A ideia de que as políticas têm efeitos, em vez de simplesmente resultados, é considerada mais apropriada. Nesse contexto, as políticas deveriam ser analisadas em termos do seu impacto e das interações com desigualdades existentes. (MAINARDES, 2018).

Para este projeto de pesquisa utilizaremos três contextos. O contexto da produção de texto, vamos olhar para a legislação e orientações do município de Bento Gonçalves, referente à pré-escola em tempo integral, analisaremos o PME e a Proposta Pedagógica da escola. O segundo contexto a ser analisado é o de influência e buscaremos os termos utilizados na sociologia da infância e se estes aparecem no PPP E NO REGIMENTO DA ESCOLA. No contexto da prática pretendemos analisar as observações que o pesquisador fará das crianças em diferentes momentos da rotina e das práticas pedagógicas na pré-escola, dentro de uma escola de ensino fundamental, buscando compreender as percepções das crianças e como essas se relacionam com os pressupostos da sociologia da infância.

Seguiremos então, contextualizando a pré-escola em tempo integral relacionando-a com a sociologia da infância e as possíveis aproximações com a filosofia da libertação, para assim, tornar esclarecedora nossa visão sobre o assunto.

PRÉ-ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E A FILOSOFIA DA LIBERTAÇÃO.

A pré-escola em tempo integral denominada aqui como o atendimento de crianças de 4 e 5 anos em jornada ampliada, perfazendo um total de nove a dez horas diárias, visa dar conta do que está estabelecido no Plano Nacional de Educação Brasileiro de 2014 a 2024 que é oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica. (BRASIL, 2014).

Tendo em vista o que diz o Plano Nacional de Educação, concordamos que:

[...] se a educação integral implica em ampliação da jornada, é preciso que as

Revista Gepesvida

aprendizagens ocorram de maneira criativa, inteligente e articulada: afinal, se a criança estará mais tempo em período escolar, seja dentro de uma só instituição seja em outros lugares, estes deverão ser atrativos o suficiente para que ela tenha interesse em aprender, descobrir e aprofundar em assuntos variados, para que valorize as diversas relações que estabelece e participe com inteireza de um mundo em transformação (LOMONACO; SILVA, 2013 apud GALIAN; SAMPAIO, 2014).

É importante ressaltar que para que essa política de ampliação da jornada escolar seja eficiente e alcance seus objetivos, principalmente com as crianças de 4 e 5 anos, é imprescindível que as instituições e seus profissionais compreendam a importância em oferecer currículos e propostas pedagógicas recheadas de conhecimentos e saberes que interessem às crianças, para que assim se torne agradável a sua permanência neste espaço.

A ampliação da jornada escolar, neste trabalho, refere-se especificamente a uma proposta da rede municipal de Bento Gonçalves. O projeto de pesquisa, em andamento, pretende compreender como a proposta de pré-escola em tempo integral se articula com as práticas pedagógicas cotidianas realizadas em uma escola de ensino fundamental em Bento Gonçalves, à luz da sociologia da infância. Para Sarmiento (2005) a sociologia da infância propõe interrogar a sociedade a partir de um ponto de vista que toma as crianças como objecto de investigação sociológica por direito próprio, fazendo crescer o conhecimento, não apenas sobre infância, mas sobre o conjunto da sociedade globalmente considerada. No entanto, nossa discussão, ainda necessita de aprofundamento teórico para compreendermos que a educação em tempo integral se distingue da educação integral conforme salienta Moll (2014) que educação integral, entendida como escola de tempo completo e de formação humana integral, é condição fundamental, apesar de não exclusiva, para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

Segundo Friedmann (2020), alguns autores como Parsons (1951), Jenks (1982), começam a apontar que as crianças deveriam ser consideradas como seres de potencialidades para serem colocados em contato com outros seres humanos.

No livro, Adriana Friedmann descreve alguns trabalhos científicos que começaram a surgir e colocar a criança e a infância em destaque. Dentre esses, cito o seminário de 1982, na London School of Economics, tratando o tema de as crianças adquirirem a cultura dentro da qual são socializadas. Entre 1989 e 1994, cito a pesquisa europeia "Childhood as a social phenomenon", coordenada pelo sociólogo Qvortrup, inaugurando um espaço de investigação sobre a infância. Surgem no decorrer

Revista Gepesvida

da década de 1990, em diferentes países, centros de investigação sobre a infância: Centre for the Social Study of Childhood, Centre for Child na Inglaterra; Norwegian Centre of Child Research, na Noruega; Centro de Investigação em Estudos da Criança - Universidade do Minho, em Portugal; Centro de Estudos sobre a Infância, no Brasil. (FRIEDMANN, 2020).

Na América Latina, em geral, estudos da infância e a produção de pesquisa se intensificaram a partir da década de 1980, momento que demarca uma crescente instabilidade social e política e que sinaliza diversas desinstitucionalizações e desconstruções democráticas que resultaram em uma série de movimentos sociais (Unda Lara, 2009).

Quando pensamos e falamos sobre a infância, logo nos vem à mente a etapa de vida destinada às crianças. Não são recentes os estudos que procuram desvendar a infância e a criança, em diversos contextos. A sociologia da infância propõe-se a constituir a infância como objecto sociológico, resgatando-a das perspectivas biologistas, que a reduzem a um estado intermédio de maturação e desenvolvimento humano, e psicologizantes, que tendem a interpretar as crianças como indivíduos que se desenvolvem independentemente da construção social das suas condições de existência e das representações e imagens historicamente construídas sobre e para eles. (SARMENTO,2005). Segundo Abramowicz (2021), a sociologia da infância é um campo científico, o que reuniu pesquisadoras e pesquisadores para debater, para pesquisar, para compreender, para criar epistemologias e metodologias a partir e em relação a um objeto, a infância.

Ainda, conforme Abramowicz (2021), no Brasil a sociologia da infância tem ocupado espaço na educação infantil, revelando, assim, que a infância não se restringe à idade das crianças. Mesmo que a criança deixe de frequentar a etapa da educação infantil, a infância permanece.

Nesse sentido, segundo Abramowicz (2021), pensar em uma sociologia da infância: é pensar os processos de socialização a partir da perspectiva da criança, que não é a perspectiva do adulto, parece simples, mas é muito sofisticado, o sociólogo precisa se perguntar qual é a perspectiva que eu devo adotar para entender a perspectiva da criança, então toda uma epistemologia e metodologia tem que ser refeita, a partir desse novo objeto insólito: chamado criança e infância, chamado criança porque infância vem depois

Revista Gepesvida

(ABRAMOWICZ,2021). No entanto, falar em infância e, sobretudo, de uma sociologia da infância, é colocar a criança em evidência como um sujeito de direitos, desejos, vontades, curiosidades, criatividade e protagonismo, o que, na prática, não tem acontecido, nem no espaço privado (família) e nem no espaço público (escola).

Para articular o pensamento de Enrique Dussel com o tema proposto neste trabalho, recorreremos ao texto de Daniel Pansarelli (2019) que faz uma apresentação do pensamento do filósofo e suas possíveis contribuições ao campo da educação. Nessa perspectiva, nossa discussão entre os dois campos científicos: sociologia e filosofia, ainda que de forma sucinta, procurou encontrar pontos de intersecção, convergência e articulação dos conceitos propostos, tanto na sociologia da infância quanto na filosofia da libertação.

Diante do exposto anteriormente referente a sociologia da infância, foi possível inferir que Dussel, conforme Pansarelli (2019), foi fortemente influenciado por Heidegger e apropriou-se dentre outras coisa, da concepção de ser humano, de sujeito como ser inacabado, em constante e interminável processo de construção de si. Tal concepção se aproxima da forma como o campo da sociologia da infância olha para as crianças, que vivem nesse tempo, a infância. Seguindo esta lógica, compreende-se que não há um modelo ou um ideal de ser humano, mas em lugar disso, existem pessoas, cada uma das quais com sua trajetória, sua forma de compreender a realidade e de compreender-se como ser no mundo. (PANSARELLI, 2019).

Mais tarde, ao ser confrontado pelas ideias de Heidegger, que pareciam inadequadas para o momento histórico em que vivia, Dussel descobre a obra de Emmanuel Lévinas, que permitiu ao filósofo latino-americano conjugar dois elementos que se tornaram fundamentais para sua própria filosofia: manter a singularidade na compreensão do ser humano como se-no-mundo e incorporar em sua compreensão a noção lévinasiana de alteridade. (PANSARELLI, 2019).

Nesse sentido, as crianças foram por muito tempo excluídas e marginalizadas, ficando submetidas aos desejos dos adultos. As aproximações encontradas entre esses dois campos científicos apresentados, revela que o pensamento de Enrique Dussel, de algum modo, propõe que olhemos para as crianças com alteridade, isto é, assumir que o sujeito como ser-no-mundo estará sempre limitado aos pobres horizontes de sua percepção do mundo, restando-lhe como alternativa manter-se constantemente em vigília

Revista Gepesvida

acerca da compreensão dos outros (outras pessoas) como realmente outros, e não como simples outros-significados-pela-minha-interpretação. (PANSARELLI,2019).

Entretanto, o trabalho do qual deriva esse texto pretende compreender a percepção das crianças da pré-escola em tempo integral a respeito das práticas e rotinas cotidianas na escola. Para isso, utilizaremos ciclo de políticas proposto por Stephen Ball citado por Mainardes (2006), também nos apoiaremos em contextos políticos e suas influências na efetivação, neste caso da meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), bem como da meta 6 do Plano Municipal de Educação (PME), que diz respeito a educação em tempo integral. Neste trabalho analisaremos a produção do texto legal, já para a análise do contexto da prática utilizaremos a observação das práticas pedagógicas e as rotinas na pré-escola. A partir das observações e anotações em diário de bordo, buscaremos extrair quais são as percepções das crianças sobre os momentos que estão na escola, bem como, se estão sendo atendidas suas necessidades e desejos, ou seja, se estão sendo respeitados seus direitos de ser o OUTRO, como preconizou Enrique Dussel, ao falar do conceito de alteridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho retomamos a ideia inicial que era apresentar uma breve discussão entre a sociologia da infância e a filosofia da libertação, proposta por Enrique Dussel, bem como , a articulação desses dois campos científicos com a pré-escola em tempo integral. Entendemos que as crianças da pré-escola em tempo integral, assim como todas as crianças, precisam ser vistas em suas particularidades e necessidades, sem serem colocadas como adultos em miniatura, como eram vistas no século XVI.

Ao tecer aproximações entre os dois campos apresentados, destacamos que podem existir costuras e arranjos, que nos mostram que ao olhar a infância e a criança, a partir da sociologia da infância e da filosofia proposta por Dussel, é possível pensar a educação como um fenômeno a ser tomado tendo por base sua alteridade. Sendo assim, é necessário que educadores e educadoras questionem quem é o outro da educação? Quem é o outro da pré-escola em tempo integral?

O projeto em andamento apresenta como resultados parciais, observando a abordagem do ciclo de políticas proposto por Ball, que a pré-escola em tempo integral

Revista Gepesvida

surge a partir de um contexto de influência e se confirma no contexto da produção do texto, pois ao verificar a legislação, é possível perceber que a educação integral ganha legitimidade no Plano Nacional de Educação e no Plano Municipal de Educação de Bento Gonçalves, nos levando assim ao contexto da prática. A análise do contexto da prática ainda não foi iniciada, no entanto, a partir do que já recolhemos até o momento, existem algumas sinalizações que poderão ser constatadas ao longo da produção do contexto da prática. Assim, esses resultados parciais serão ampliados e poderão, inclusive, ser modificados por outros que encontraremos na continuidade da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Anete; TEBET, Gabriela. O que é Sociologia da Infância. 2021. (30m18s). Vídeo publicado no Canal "Gabriela Tebet". Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jQdOQE7Bki0&t=196s> . Acesso em 10/09/2023.
- COUTO, Felipe F. CARRIERI, Alexandre de Pádua. Enrique Dussel e a Filosofia da Libertação nos Estudos Organizacionais. Cad. EBAPE.BR, v. 16, nº 4, Rio de Janeiro, Out./Dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395169213>>
- DUSSEL, Enrique. *Filosofia de la liberación*. 4.ed. Bogotá: Editorial Nueva América, 1996.
- FRIEDMANN, Adriana. *A vez e a Voz das Crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias*. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2020.
- MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.
- MOLL, Jaqueline. O PNE e a educação integral: Desafios da escola de tempo completo e formação integral. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 8, n. 15, p. 369-381, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>> Acesso em 10 agosto de 2023.
- PASSARELLI, Daniel. Enrique Dussel e a pedagogia latino-americana. IN: BOTO, Carlota. (ORG). *Clássicos do Pensamento Pedagógico: olhares entrecruzados*. Uberlândia: EDUFU, 2019.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. Educ. Soc. v. 26, n. 91, ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3PLsn8PhMzxZJzvdDC3gdKz/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 21/06/2023.
- SILVA, Antonio Zaquiel Barbosa da. As relações de mediação, aprendizagem e

Revista Gepesvida

desenvolvimento humano: um diálogo entre Vigotski e Paulo Freire. São Luís, 2014.

UNDA LARA, R. (2009). Perspectivas teóricas de la sociología de la infancia en América Latina. FARO, Revista de la Unidad de Posgrados de la UPS, 1, 10-30

VOLTARELLI, M. A., Nascimento, M. L. B. P. (2019): A infância na América Latina: aportes do campo dos Estudos da Infância em Argentina, Brasil e Chile. *Revista Sociedade e Infancias*. 3, 211-235.